

Svobodová, Iva

Género gramatical de COVID-xenismos II

Études romanes de Brno. 2022, vol. 43, iss. 1, pp. 213-227

ISSN 1803-7399 (print); ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (DOI): <https://doi.org/10.5817/ERB2022-1-14>

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/145198>

License: [CC BY-SA 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/)

Access Date: 29. 11. 2024

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

Género gramatical de COVID-xenismos II

Grammar Gender of COVID-Xenisms II

IVA SVOBODOVÁ [9255@mail.muni.cz]

Masarykova univerzita, República Checa

RESUMO

O presente texto tem por objetivo completar a nossa pesquisa realizada no primeiro trimestre de 2021, cujos resultados foram publicados, na sua maior parte, no artigo *Género gramatical de covid-xenismos*, no número temático da revista *Études Romanes de Brno* (1/2021), intitulado *Léxico português no século XXI: alterações, tendências, perspectivas*. O principal tema da investigação são os estrangeirismos utilizados, no português, na sua forma original (denominados também como *xenismos*) e que surgiram como palavras novas, ou atualizaram o seu escopo semântico durante a pandemia da *COVID-19*, sendo incorporados na lista “O Léxico da Covid-19” do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. Focalizamos nos empréstimos de origem inglesa e observamos o seu conhecimento geral e a adoção morfológica pelos falantes nativos, com base num inquérito distribuído entre os falantes nativos da língua portuguesa de diferentes nacionalidades lusófonas, nos meses de março e abril de 2021. O *corpus*, que consta de 14 expressões, foi dividido em duas partes e analisado em duas fases por causa das limitações decorrentes das normas de publicação. Fizeram parte da primeira fase as palavras *burnout*, *COVID-19*, *covid-longa*, *covid-drive*, *fake-news*, *hoax*, *lockdown*, *remdesivir/rendesivir*, *webinar* e *zoonose*, e, nesta segunda parte, apresentaremos a análise dos seguintes quatro termos: *task-force*, *lay-off*, *coronabonds* e *take-away*. Como ficou provado na primeira fase da pesquisa, o grau de conhecimento e a atribuição do género gramatical a estes xenismos vêm-se submetidos, sobretudo, ao fator diatópico e, parcialmente, também à formação escolar adquirida. Estes dois critérios, portanto, serão considerados como decisivos também na presente análise, em que observaremos a relação entre o conhecimento geral e a dicionarização das quatro expressões e estabeleceremos o seu coeficiente e grau de oscilação genérica, com o fim de contribuir para a dicionarização mais completa e efetiva.

PALAVRAS-CHAVE

COVID-19; xenismo; estrangeirismo; género gramatical; coeficiente de oscilação genérica; grau de oscilação genérica.

ABSTRACT

The main theme of the investigation is the foreign words used, in Portuguese, in their original form (also called *xenisms*) and that emerged as new words or updated their semantic scope during the COVID-19 pandemic, being incorporated in the list “The Covid-19 Lexicon” by Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. We focus on borrowed words of English origin and observe their general knowledge and morphological adoption by native speakers, based on a survey distributed among native Portuguese speakers of different

Lusophone nationalities, in March and April 2021. The *corpus*, which consists of 14 expressions, was divided into two parts, and analysed in two phases due to limitations resulting from the publication rules. The words *burnout*, *COVID-19*, *covid-longa*, *covid-drive*, *fake-news*, *hoax*, *lockdown*, *remdesivir/rendesivir*, *webinar* and *zoonosis* were part of the first phase, and, in this second part, we will present the analysis of the following four terms: *task-force*, *lay-off*, *coronabonds* and *take-away*. As proved in the first phase of the research, the degree of knowledge and the attribution of the grammatical gender to these *xenisms* are submitted, above all, to the diatopic factor and, partially, also to the acquired school formation. These two criteria, therefore, will be considered as decisive also in this analysis, in which we will observe the relationship between general knowledge and the lexicographic treatment of the four expressions and we will establish their coefficient and degree of generic oscillation, in order to contribute to more complete and effective incorporation in the dictionaries.

KEYWORDS

COVID-19; xenism; foreign words; grammatical gender; generic oscillation coefficient; degree of generic oscillation.

RECEBIDO 2021-08-16; ACEITE 2021-12-14

1. Introdução

O tema principal da nossa investigação são os neologismos que têm sido importados para a língua portuguesa durante a pandemia da COVID-19 como estrangeirismos de origem inglesa (ou empréstimos próprios segundo a tipologia de Haugen 1950) e que se encontram incluídos na lista de “O Léxico da COVID-19”¹, criada pelo Ciberdúvidas da Língua Portuguesa (doravante como o Ciberdúvidas). Analisámos, na nossa pesquisa, catorze expressões inglesas que passaram por um parcial aportuguesamento gramatical (e, em alguns casos, também fonético), mas não ortográfico e como tal podem ser considerados *xenismos* (cf. Jablonka 2016). Devido às normas de publicação e do espaço limitado delas decorrente, a nossa pesquisa acabou por ser dividida em duas fases. Na primeira parte, publicada em Svobodová (2021), foram analisadas as expressões *burnout*, *COVID-19*, *covid-longa*, *covid-drive*, *fake-news*, *hoax*, *lockdown*, *remdesivir/rendesivir*, *webinar* e *zoonose* e, nesta segunda parte, vamos apresentar a análise das seguintes quatro expressões: *lay-off*, *task-force*, *coronabonds* e *take-away*. Em ambas, no entanto, o alvo foi o mesmo: observar a relação entre o seu conhecimento geral e a sua dicionarização (na primeira fase da pesquisa, foi demonstrado que, no caso de algumas palavras, e. g. *fake-news*, *webinar*, *covid* ou *lockdown*, existe uma desproporção entre a sua dicionarização e o seu conhecimento geral) e estabelecer o grau de oscilação genérica porque a instabilidade do género gramatical é uma propriedade típica dos neologismos e como tal ocorre em todas as variedades do português. A pesquisa baseia-se nas respostas obtidas através de um questionário, avaliadas segundo seis critérios sociolinguísticos, i. e., nacionalidade, residência, idade, sexo, formação e meios-de-comunicação preferidos. O inquérito foi distribuído entre 342 informantes (329 falantes nativos = 155 -BR, 129 -PT, 34 -CV, 5

1 <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/lexico-covid-19/pagina/1>

-ANG, 2 -MOÇ e 2 -ST)² e 15 falantes de PLE Português– Língua Estrangeira, que participaram do inquérito por curiosidade, mas que também nos trazem dados preciosos e úteis, sobretudo, para a área da didática da língua portuguesa). Com base nos dados recolhidos, já na primeira fase da pesquisa definimos como o fator mais decisivo na atribuição do género gramatical o diatópico (de nacionalidade) e, em alguns casos, também, o de formação (Svobodová 2021). Quanto a este último critério, importa mencionar que 299 respondentes indicaram terem a formação universitária, 40, a formação secundária, e, 3, a básica. Na segunda fase da pesquisa, portanto, focalizamos estes dois fatores.³

Quanto ao enquadramento teórico, este encontra-se pormenorizadamente descrito em Svobodová (2021: 97–100). Recordemos que as expressões que fazem parte do nosso *corpus* são todas definidas não só como estrangeirismos mas também como neologismos, e isso porque envolvem não só palavras completamente novas como também palavras que atualizaram, de algum modo, o seu significado durante a pandemia. Na classificação do *corpus* analisado partimos de Boulanger (1979), Alves (1984, 2002), Biderman (2001), Sablayrolles (2006, 2019), Cabré Castellví (2006), Ferraz (2010), Eckert (2019) e Rio-Torto (2020). As expressões por nós analisadas foram assim definidas como *matrizes externas* segundo Sablayrolles (2019: 127), isto é, como *neologismos importados* (segundo Boulanger 1979 ou Biderman 2001) ou como *neologismos lexicais* ou *formais* (segundo Alves 1984). Os empréstimos que de algum modo atualizaram o escopo semântico na altura de pandemia foram designados como neologismos semânticos (segundo Alves 2002).

Como já adiantámos, todas as expressões analisadas na nossa pesquisa, usadas nas suas formas originais, passaram pelo processo de aportuguesamento morfológico. Concretamente, adotaram o género ou a forma plural da língua portuguesa (p. ex. *a zoonose. os hoaxes*, respetivamente) e, às vezes, servem de base no processo de derivação (p. ex. *covid-divórcio*). Quanto à atribuição do género gramatical a estas palavras, importa salientar que esta nem sempre ocorre de modo homogéneo, podendo copiar ou o género comum inglês (que é o masculino), ou o género do equivalente traduzido (cf. Gouveia 2003). Contudo, o facto de um estrangeirismo poder ter vários equivalentes na língua de destino, contribui para sua maior instabilidade genérica. Neste sentido, Teixeira (2020) fala de uso *metaftonímico*, que consiste na associação do estrangeirismo a duas componentes do mesmo significado: à primária (original) e à metafórica (figurativa). Assim, por exemplo, a própria palavra *covid-19* é usada pelos falantes nativos tanto no género feminino (no sentido original, i. e., de doença causada pelo vírus SARS) como no género masculino (porque os falantes associam, muitas vezes, a palavra ao próprio vírus) e, no estudo anterior, foi classificada como estrangeirismo de máximo grau de oscilação genérica.

Na análise dos dados, considerou-se como o género gramatical por excelência aquele que é indicado nas seguintes fontes de lexicografia portuguesa:

- 1) PRIBERAM DICIONÁRIO (doravante PRIBERAM); disponível em: <https://dicionario.PRIBERAM.org/>;
- 2) CALDA AULETE (doravante AULETE); disponível em: <http://aulete.com.br/>;

2 No presente texto, serão usadas as seguintes abreviaturas: ANG (Angola), BR (Brasil), CV (Cabo-Verde), MOÇ (Moçambique), PT (Portugal) e ST (São Tomé e Príncipe) e OUT (outra nacionalidade que não a lusófona).

3 As outras categorias sociolinguísticas do inquérito encontram-se detalhadamente descritas em SVOBODOVÁ (2021: 104–106).

- 3) GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS (doravante HOUAISS); disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/>;
- 4) DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA (doravante MICHAELIS); disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>;
- 5) DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS (doravante DICIO); disponível em: <https://www.dicio.com.br/>.

Na primeira fase, praticamente, todas as palavras encontraram-se incorporadas em pelo menos uma das fontes indicadas, com a exceção de *rendesivir* (em PB – *rendesivir*) que Sablayrolles (2006: 142–143) in Polická (2018: 141) classificaria como SDF, i. e. *sans domicile fixe* (Svobodová 2021: 91, 119). A nossa hipótese estabelecida – de que deveria existir uma relação entre o grau de conhecimento e a medida da sua dicionarização – foi provada apenas parcialmente e, nalguns casos se viu até contrariada. Por exemplo, *fake-news*, termo conhecido por 100% dos informantes, só se encontra incorporado em dois dicionários, enquanto *a zoonose* (expressão desconhecida por 38%) faz parte de quase todos os dicionários consultados. Consequentemente, será o nosso objetivo detetar casos de semelhante desproporção nas restantes quatro palavras.

Ao mesmo tempo, em todas as palavras analisadas calculamos o *coeficiente de oscilação genérica* (c. o. g.) segundo Svobodová (2021: 103), definido como a diferença entre a percentagem dos respondentes que escolheram o género masculino, e os que marcaram o género feminino. A partir da escala descrita na Tabela 1, estabeleceram-se cinco *graus de oscilação genérica* (g. o. g.):

coeficiente c. o. g.	grau g. o. g.
0–20	5
21–40	4
41–60	3
61–80	2
81–100	1

Tabela 1: Coeficiente e Grau de oscilação genérica (Svobodová 2021: 103)

2. Resultados da análise quantitativa

Tal como na primeira parte da pesquisa, todas as respostas obtidas confirmam que a atribuição do género aos neologismos é um processo geralmente oscilante e ocorre, praticamente, de uma forma proporcional, em quase todo o espectro dos fatores sociolinguísticos. Como já se antecipou na parte de Introdução, como fatores sociolinguísticos de maior relevância manifestaram-se, sobretudo, os de nacionalidade e de formação adquirida.

Na parte seguinte, portanto, apresentamos os resultados relativos aos quatro restantes xenismos, i. e. *lay-off*, *task-force*, *coronabonds* e *take-away*. Em cada um deles limitar-nos-emos a inserir dois gráficos: um com os resultados gerais e um outro com os resultados avaliados conforme o critério de nacionalidade, sendo o fator de formação comentado apenas nos casos em que se evidenciou, de alguma forma, decisivo.

LAY-OFF

A palavra *lay-off* é de origem inglesa e encontra-se integrada nos dicionários PRIBERAM, MICHAELIS e DICIO (neste último, sem hífen⁴) como palavra de género masculino. As mesmas fontes referem que a forma de plural é *lay-offs* e, a pronúncia, [leiófe] (segundo o PRIBERAM) ou [ˈlei ɔf] (segundo o MICHAELIS).

O significado é descrito pelas fontes indicadas de vários modos como mostramos adiante.

– PRIBERAM⁵

1. Período de inactividade.
2. Suspensão temporária de um empregado ou de um contrato de trabalho ou redução temporária do horário de trabalho.

– MICHAELIS:⁶

1. Afastamento temporário de trabalhadores de suas funções, geralmente com redução de salário»

– DICIO:⁷

1. Interrupção das atividades de uma empresa ou de seus funcionários porque não há trabalho suficiente que justifique sua continuação;
2. Ocasão em que uma empresa dispensa temporariamente seus funcionários em razão da falta de dinheiro ou de trabalho para os manter no emprego; demissão. [Por Extensão];
3. Período em que alguém não está trabalhando ou realizando suas atividades laborais (escrita, esporte, música etc.): /ex.: o atleta voltou a jogar depois de 5 meses em *lay off*, causado por uma lesão./
4. Interrupção de uma atividade; usado para pedir que alguém pare de fazer alguma coisa.
5. Sinónimos: dispensa, demissão, afastamento, interrupção.

No contexto da pandemia, o Ciberdúvidas⁸ atualiza e alarga o seu escopo semântico de modo seguinte:

- “[...] dispensa temporária de pessoal figura entre as 30 medidas que o Governo português adotou para conter os efeitos **da pandemia da covid-19** nas empresas.”
- “Medida extraordinária para apoio da manutenção de postos de trabalho e a mitigar as situações de crise empresarial resultantes da **pandemia da covid-19**, e que permite aos empregadores, de

4 Importa destacar que o substantivo *lay-off* escreve-se, em inglês, ou com hífen ou como uma única sequência de letras – *layoff*. No entanto, a expressão *lay off*, incorporada no DICIO como substantivo, é verbal e significa «largar, deixar, abandonar».

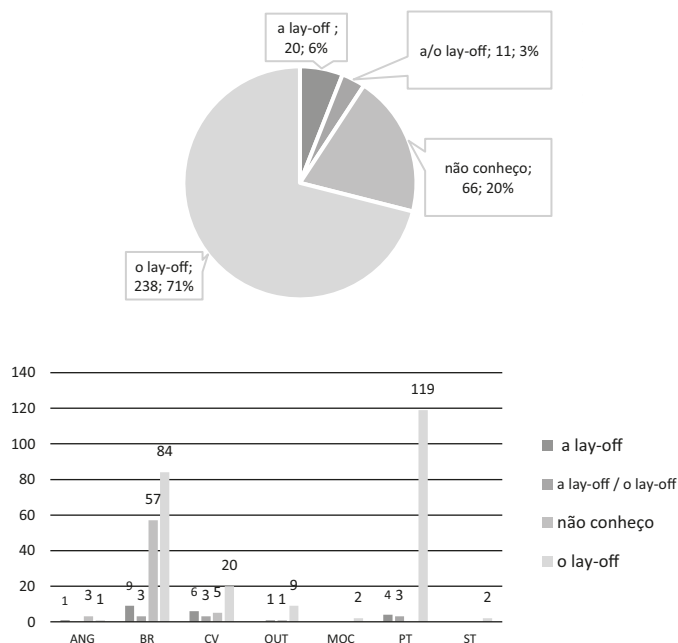
5 <https://dicionario.priberam.org/lay-off>

6 <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/lay-off/>

7 <https://www.dicio.com.br/lay-off/>

8 <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/o-lexico-da-covid-19-l/4459>





Gráficos 1: Atribuição do género gramatical à palavra *lay-off*

forma unilateral, suspender os contratos de trabalho ou reduzir os períodos normais de trabalho dos seus trabalhadores, mediante pagamento de uma compensação retributiva comparticipada em forma de apoio financeiro, por trabalhador.”⁹

Como mostra o Gráfico 1, a expressão é desconhecida por 20% dos respondentes (3- ANG, 57 -BR, 5 -CV, 1- OUT). A maior parte (71%) utiliza-a no género dicionarizado, isto é, no masculino (1-ANG, 84-BR, 20 -CV, 9-OUT, 2- MOC, 119 -PT, 2 - ST). 6% dos respondentes (1- ANG, 9-BR, 6-CV, 1 -OUT, 4 -PT) optaram pelo género feminino, e 3% (3-BR, 3-CV, 1 -OUT, 3-PT) aceitariam a palavra em ambos os géneros. Registraram-se 3 propostas para substituir o dito termo por *a inatividade*, *o desemprego* (1-BR), *a demissão* (1-PT), *o desemprego temporário ou a suspensão do vínculo laboral ou de funções laborais ou do contrato laboral* (1 -PT).

Quanto ao coeficiente e ao grau de oscilação genérica, dos dados deduz-se que a diferença entre o número dos respondentes que optaram pelo género dicionarizado, o masculino, e os que optaram pelo feminino, é de 65 (71%-6%). Com este valor classificamos a expressão *lay-off* como anglicismo com o segundo grau de oscilação genérica, isto é, com o género gramatical mais ou menos estável. O seu uso no feminino, considerado acidental, pode ser explicado pela sua associação com os referidos equivalentes de género feminino (e.g. *a demissão*, *a inatividade*, *a suspensão* etc.). No entanto, repare-se que na categoria de CV a oscilação genérica é mais expressiva (6 res-

9 <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/o-lexico-da-covid-19-l/4459>

pondentes optaram pelo género feminino e, 20, pelo masculino). O fator da formação escolar não se mostrou relevante nem no que diz respeito ao conhecimento da expressão nem no que se refere à atribuição do género gramatical.

TASK FORCE

A expressão *task force*, de origem inglesa, não se encontra integrada em nenhum dos dicionários consultados. Na língua inglesa, o termo significa “a group of people who are brought together to do a particular job, or a large military group who have a military aim to achieve: (p. ex.: *Retired teachers have formed a task force to help schools in the area*)”¹⁰.

No vocabulário do Léxico da Covid-19 do Ciberdúvidas é definido como um “[...] termo inglês que, em Portugal, passou a designar o grupo coordenador do Plano de Vacinação contra a covid-19”, sendo o seu uso no género feminino exemplificado, pela mesma fonte, com os títulos jornalísticos como “Coordenador *da task force* para a vacinação demite-se”, ou “Vice-almirante Gouveia e Melo nomeado coordenador *da Task Force* da Vacinação Covid após demissão de Francisco Ramos”.¹¹

É de destacar, no entanto, que o seu equivalente *força-tarefa*, também de género feminino (forma plural: *forças-tarefa* ou *forças-tarefas*), ao contrário da sua forma original inglesa, faz parte de todos os dicionários consultados, possuindo os seguintes significados:

1. Grupo de pessoas especializadas em várias áreas que, temporariamente, se juntam para realizar determinada missão: (força-tarefa de combate à fome). (cf. DICIO¹², PRIBERAM¹³)
2. Mar. Mil. Grupo de operação formado por diferentes unidades, sob comando único, mas com certa autonomia, para cumprir missão específica e temporária. (cf. AULETE¹⁴, MICHAELIS¹⁵)
- 3.[Militar] Unidade militar temporária composta por elementos e recursos de várias unidades distintas, que se destina a uma operação ou missão específica. = UNIDADE-TAREFA (cf. PRIBERAM¹⁶)

Como o Gráfico 2 indica, a expressão é desconhecida por 19% dos respondentes (1-ANG, 47 -BR, 8-CV, 2-OUT, 6-PT), na maior parte, da categoria de nacionalidade brasileira, obviamente, pelo facto de o seu uso ser restringido diatopicamente. Um dos respondentes advertiu do facto de ser *a força-tarefa* a expressão que mais se usa no português do Brasil. A maior parte das respostas, i. e., 59% dos respondentes, conhece a expressão no género feminino (3- ANG, 68 -BR, 11 -CV, 1-MOC, 8-OUT, 102 -PT). No entanto, 16% dos participantes (1-ANG, 21-BR, 10 - CV, 1-MOC,

10 <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/task-force>

11 <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/o-lexico-da-covid-19-t/4500>

12 <https://www.dicio.com.br/forca-tarefa/>

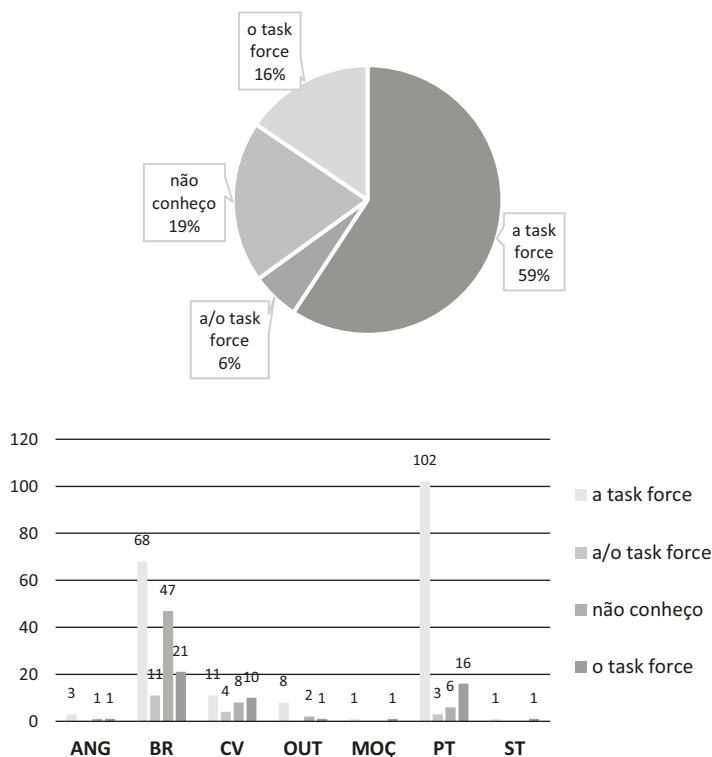
13 <https://dicionario.priberam.org/for%C3%A7a-tarefa>

14 <https://aulete.com.br/for%C3%A7a-tarefa>

15 <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/for%C3%A7a-tarefa/>

16 <https://dicionario.priberam.org/for%C3%A7a-tarefa>





Gráficos 2: Atribuição do género gramatical à palavra task-force

1-OUT, 16 – PT, 1-ST) marcaram a palavra no masculino. Ambos os géneros são aceitáveis para 6% dos respondentes (1– ANG, 11 BR 4 -CV, 3-PT). Ao mesmo tempo, nos resultados do inquérito foram propostos, para além do equivalente referido *força tarefa* (2– BR), outras possibilidades: *a equipa de missão*, (1-PT) *a força de intervenção* (1-PT), *comissão ad-hoc* (1-PT) ou *grupo de trabalho* (1-PT).

Como se pode deduzir dos dados, o coeficiente de oscilação genérica da *task force* é 43 (59%-16%), o que corresponde ao terceiro grau de oscilação. Ao mesmo tempo, podemos constatar que, no Brasil (68 dos respondentes optariam por usar *a task force* e, 21, *o task force*) e em Cabo Verde (11 respondentes marcaram o género feminino e, 10, o masculino), a oscilação genérica é maior que em Portugal (102 marcaram o género feminino e, apenas 12, o masculino). Quanto ao fator de formação, regista-se uma maior oscilação na categoria dos respondentes com a formação secundária (18 marcaram *a task-force* e, 9, *o task force*) do que na de formação universitária (176 preferem usar a palavra no feminino e, apenas 42, no masculino).

CORONABONDS

Coronabonds é uma palavra inglesa que não se encontra dicionarizada em nenhuma das fontes de lexicografia portuguesa. Na língua inglesa, este termo é definido de modo seguinte:

Coronabonds are an idea mooted by several eurozone countries—most notably France, Italy and Spain—to issue collective debt to combat the economic impact of the coronavirus (Covid-19) outbreak [...] Issuing debt collectively—as 19 countries, rather than one—would reduce the perception among creditors that they might not get their money back, on which interest rates are largely calculated. That would mean the interest rate on such debt would be lower for many member states than if they borrowed alone. [...]. (*UK in a changing Europe*, 2020)¹⁷

A expressão é descrita, na lista de Léxico Covid-19¹⁸, como termo económico usado para referir a possibilidade de emissão de dívida a muito longo prazo pelos países da eurozona para fazer face à crise financeira provocada pela pandemia do novo coronavírus. Enquanto o Ciberdúvidas menciona o seu uso no género feminino, nos meios-de-comunicação assiste-se a um uso variável como provam os seguintes exemplos: “Por isso, **os Coronabonds**, além de racionalidade económica, têm significado político.”¹⁹ *versus* “A alternativa **às coronabonds**: o apoio europeu para sair da crise”²⁰.

Enquanto o seu uso no género feminino copia o género do equivalente português de *bond*, i. e. a *obrigação*, o seu uso no masculino ocorre, provavelmente, em analogia com o género do termo *eurobond*, dicionarizado no PRIBERAM e no HOUAISS²¹. Às vezes, porém, também ele é sujeito ao uso variável nos meios-de-comunicação como prova o seguinte exemplo: “Para tornar tudo mais claro, António Costa afirmou, na sexta-feira, sobre **as eurobonds**: A União Europeia ou faz o que tem a fazer ou acabará.”²²

Os dados do Gráfico 3 indicam que a maior parte dos respondentes (56%) (2-ANG, 108 -BR, 18 - CV, 1-MOC, 5 - OUT, 55-PT, 1 - ST) não conhece a expressão e, dos respondentes que a conhecem, a maioria, i. e. 34%, utilizá-la-ia no género masculino (2-ANG, 40 -BR, 9-CV, 1 - MOC, 4 - OUT, 60 -PT, 1-ST). Apenas 7% dos respondentes marcaram a expressão no género feminino (1-ANG, 5 - BR, 5-CV, 10 -PT). O resto, i. e., 3%, aceitam a palavra em ambos os géneros (2-AGN, 2 -BR, 2- CV, 2-PT). Não foram propostos nenhuns outros equivalentes.

17 <https://ukandeu.ac.uk/the-facts/what-are-coronabonds/>

18 <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/lexico-da-covid-19/4137>

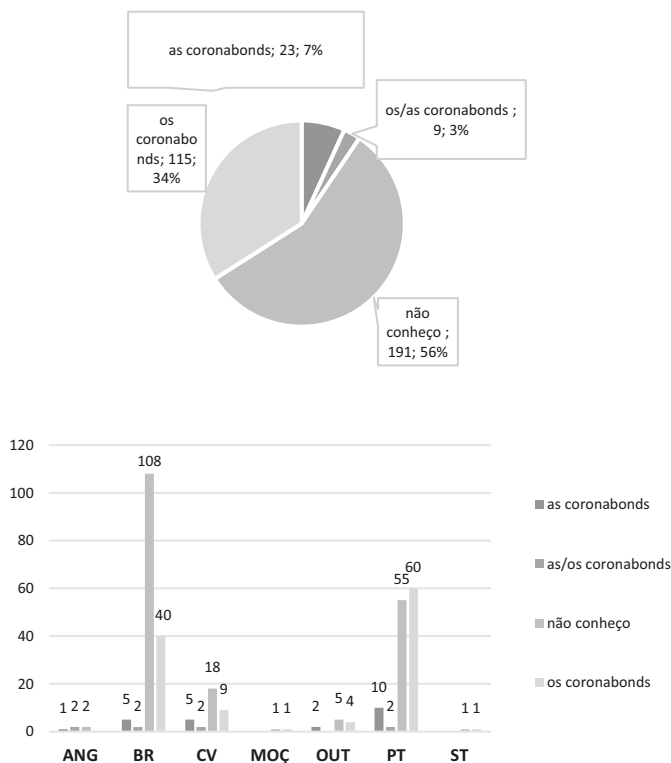
19 <https://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2020-04-15-coronabonds-o-fim-do-argumento-moral-do-norte/>

20 <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/leis-e-impostos/Pages/apoio-europeu-coronabonds.aspx>

21 Significados do *eurobond*: «Obrigação ou título de dívida pública emitido pelos países da Zona Euro ou numa moeda que não é a moeda do país emissor.» (<https://dicionario.priberam.org/eurobond>).

22 <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/28-mar-2020/coronabonds-a-europa-numa-nova-crise-e-a-solucao-evidente-11997904.html>





Gráficos 3: Atribuição do género gramatical à palavra coronabonds

Sendo a palavra desconhecida pela maior parte dos respondentes, e não se encontrando em nenhuma das fontes lexicográficas consultadas (com a exceção de “O Léxico da Covid-19”), é natural que o seu grau de oscilação genérica seja mais alto, como aliás provam os exemplos citados dos meios-de-comunicação. Na verdade, o coeficiente é de 27 (34%-7%), o que corresponde ao quarto grau de oscilação. Trata-se, portanto, de uma expressão de género pouco estável.

TAKE-AWAY

A última expressão, *take-away*, de origem inglesa, foi incorporada como nome de género masculino em dois dicionários: no HOUAISS²³ e no PRIBERAM, que inclui na descrição lexicográfica também a transcrição fonética [teicauêi] e a forma plural *take-aways*, admitindo, igualmente, a forma não hifenizada: *takeaway*.²⁴

23 Inclui a palavra usando conteúdo de pt.wikipedia.org/wiki/Take-away

24 <https://dicionario.priberam.org/take-away>

O seu significado é descrito como:

– PRIBERAM

– **nome de género masculino**

1. Estabelecimento comercial que vende comida cozinhada ou refeições prontas para serem consumidas fora do local (ex.: *é um take-away com pratos bem baratos*)
2. Serviço que permite ao cliente comprar e levar com ele comida pronta a consumir em outro local (ex.: *o restaurante tem serviço de entregas e take-away*).²⁵

– **adjetivo** de dois géneros e de dois números

3. Que está pronto para se levar e consumir em outro local (ex.: *comida take-away; menus take-away*).²⁵

A expressão foi incluída no Léxico da Covid-19 pelo Ciberdúvidas por se tratar de serviço de entrega de refeições ao domicílio pelos restaurantes, em período de confinamento. Nos meios-de-comunicação ocorre apenas no género masculino como prova o exemplo: “Do cardápio da Grula constam também soluções como as «fast-food» e os «take-away», para além de um conjunto de serviços proporcionados aos sócios: mediação de seguros, soluções informáticas, linhas de crédito”²⁵.

Como o Gráfico 4 indica, a expressão é desconhecida por apenas 8% dos respondentes (1-ANG, 20-BR, 3 -CV. 1 -OUT). A maior parte usa-a no género masculino (78% = 3-ANG, 103 -BR, 21-CV, 2-MOC, 9 -OUT, 120 -PT, 1 -ST). No entanto, 10% atribui-lhe o género feminino (1-ANG, 19-BR, 9-CV, 3-PT, 1 -ST) e, 4%, ambos os géneros (6 -BR, 5-PT). Quanto às outras propostas e comentários, 4 respondentes (4 -BR) usariam a palavra sem o determinante, e dois (2 -PT) sugeriram usar um outro equivalente: *a entrega da comida ao domicílio* ou, simplesmente, *a entrega*.

Como podemos deduzir dos dados, a expressão *take-away* pode ser considerada como palavra de género gramatical estável. O seu coeficiente de oscilação é 68 (78%-10%) o que corresponde ao segundo grau de oscilação. No entanto, no Brasil (103 participantes marcaram o género masculino, e 19, o feminino) e em Cabo Verde (21 informantes marcaram o género masculino e, 9, o feminino) verifica-se uma maior variabilidade do género do que em Portugal (103 marcaram o género masculino e, 3, o feminino). O fator de formação mostrou-se irrelevante.

3. Conclusão

Como pudemos observar até agora, das quatro expressões analisadas, foi o estrangeirismo *coronabonds* (56%) que se mostrou menos conhecido, seguido pelas expressões *lay-off* (20%) e *task-force* (19%) e *take-away* (8%).

Tal como ocorreu na primeira fase da pesquisa, também aqui assistimos a uma desproporção entre o grau de conhecimento e a medida de dicionarização. Por exemplo, a expressão *lay-off*

25 Linguatca (Santos 2021): par=ext1458929-eco-95b-2:

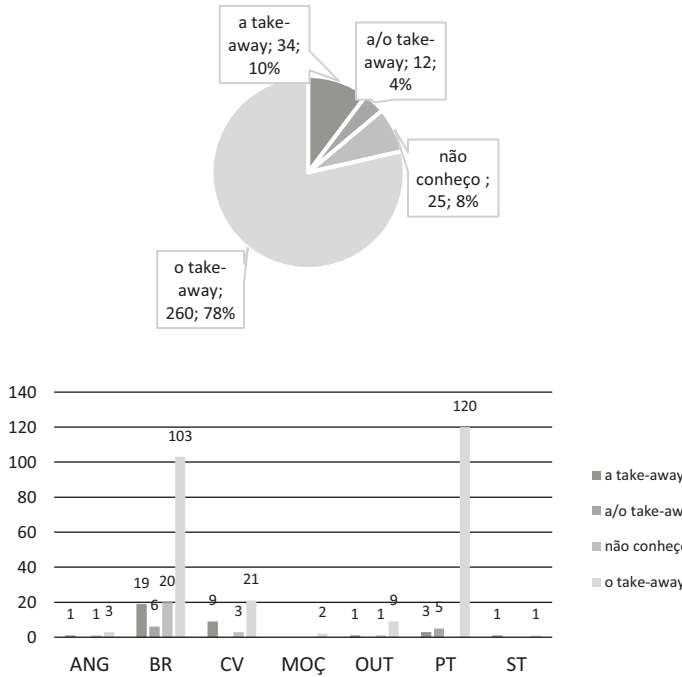


Gráfico 4: Atribuição de género gramatical à palavra take-away

encontra-se dicionarizada em mais fontes consultadas do que, por exemplo, *take-away*, incorporado em apenas duas fontes. A expressão *coronabonds* encontra-se integrada em duas das cinco fontes indicadas, enquanto a expressão *task-force* ficou sem domicílio fixo – isso, provavelmente, porque a sua variante mais conhecida é o equivalente traduzido a *força-tarefa*, dicionarizada em todas as fontes indicadas. No entanto, não se pode constatar que o facto de não serem incorporados estrangeirismos cujo equivalente traduzido seja mais usado e conhecido, seja uma justificação fundamentada na área da lexicografia portuguesa. Recorde-se o caso de *fake-news*, expressão conhecida por 100% dos respondentes, que se encontra dicionarizada em duas das fontes consultadas, quando o equivalente *notícias falsas* continua, igualmente, sem-abrigo.

Ao inserirmos os resultados nos dados da primeira fase da pesquisa, conserva-se a ordem de flexibilidade das fontes lexicográficas consultadas relativa à integração de termos pandémicos. Isto significa, que os dicionários HOUAISS e PRIBERAM relevam-se como os que mais rapidamente reagem às mudanças na sociedade. Os menos dinâmicos continuam a ser o AULETE e o MICHAELIS.

↓	Neologismo	Porcentagem de desconhecimento	Dicionarização (+integrado, – não integrado)				
			HOUAISS	PRIBERAM	DICIO	MICHAELIS	AULETE
1.	os hoax	61 % ↓	+	-	-	+	-
2.	as coronabonds	56 % ↓	+	+	-	-	-
3.	o remdesivir	43 % ↓	-	-	-	-	-
4.	o COVID-drive	40 % ↓	-	+	-	-	-
5.	a COVID-longa	39 % ↓	-	-	-	-	-
6.	a zoonose	38 % ↓	+	+	+	+	-
7.	o burnout	24 % ↓	+	+	+	-	-
8.	o lay off	20 % ↓	-	+	+	+	-
9.	a task-force	19 % ↓	-	-	-	-	-
10.	o webinar	13 % ↓	+	+	-	-	-
11.	o take-away	8 % ↓	+	+	-	-	-
12.	o lockdown	5 % ↓	+	-	+	-	-
13.	a COVID-19	0 % ↓	+	+	+	-	-
14.	as fake-news	0 % ↓	+	-	+	-	-
TOTAL DAS PALAVRAS INTEGRADAS			9	8	6	3	0

Tabela 2: Desconhecimento percentual dos neologismos e incorporação em PRIBERAM (Svobodová 2021: 119) – adaptado

Quanto ao uso do gênero gramatical, destas quatro expressões, a que apresenta o maior grau de oscilação genérica é *coronabond* (g.o.g. 4), seguida de *task-force* (g.o.g. 3), *lay-off* (g.o.g.2), e *take-away* (g.o.g. 2).

↓	Neologismo	Coeficiente de oscilação genérica (%)		Grau de oscilação (na escala de 1–5)	Aceitação de ambos os gêneros
1.	a COVID-19	1	↓	5	15 %
2.	os hoax	19	↓	5	4 %
3.	o COVID-drive	25	↓	4	4 %
4.	os/as coronabonds	27	↓	4	3 %
5.	a COVID-longa	28	↓	4	6 %
6.	a zoonose	39	↓	4	3 %
7.	o remdesivir	42	↓	3	5 %
8.	a task-force	43	↓	3	6 %
9.	o webinar	44	↓	3	6 %
10.	o burnout	46	↓	3	3 %



11.	o lay-off	65	↓	2	3 %
12.	o take-away	68	↓	2	4 %
13.	as fake-news	80	↓	2	3 %
14.	o lockdown	83	↓	1	2 %

Tabela 3: Índice de oscilação genérica e aceitação de ambos os gêneros (Svobodová 2021: 120) – adaptado

Tal como na primeira fase, também nesta parte da pesquisa podemos confirmar que “a fixação do gênero gramatical por qualquer ferramenta linguística vai sempre, em menor ou maior grau, enfrentar o problema de confronto com o uso real na linguagem corrente, já que se vê sujeita a processos cognitivos que nunca serão coincidentes em todos os falantes” (Svobodová 2021: 122). Com a nossa pesquisa pretendemos mostrar que a sua variação deveria ser considerada e tolerada sobretudo, naqueles casos que apresentam um maior grau de oscilação e uma informação mais precisa sobre o seu uso real, incluída nos dicionários, ajudaria os utentes (falantes quer nativos quer não nativos) da língua portuguesa a orientarem-se melhor nesta problemática.

Referências bibliográficas

- Alves, I. M. (1984). A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa*, 28 (supl.), 119–126.
- . (2002). *Neologismo – criação lexical*. 2 ed. São Paulo: Ática.
- Castellví, M. T. (2006). La clasificación de neologismos: una tarea compleja. *Alfa*. 50, 2, 229–250.
- Biderman, M. T. C. (2001). Fundamentos da Lexicologia. In *Teoria linguística: teoria lexical e computacional* (pp. 99–155). São Paulo: Martins Fones.
- Boulanger, de J. C. (1979). Néologie et terminologie. *Néologie en Marche*, 4, 5–128.
- Eckert, K. (2019). Observatório de neologismos da língua portuguesa: da sala de aula para a pesquisa. *Linguatéc*, 3, 1, 1–19.
- Ferraz, A. P. (2010). Neologismos semânticos na publicidade impressa: uma abordagem cognitivista. In A. N. Isquierdo, & M. J. B. Finatto (Eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (vol. IV). Campo Grande: UFMS/UFRGS.
- Gouveia, M. C. de F. (2003). O gênero dos estrangeirismos usados na língua portuguesa. In *Actas do VIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 411–419). Lisboa: APL.
- Haugen, E. (1950). The analysis of linguistic borrowing. *Language*, 26, 210–231.
- Jablonka, E. (2016). *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual. Estudo baseado em blocos femininos portugueses e brasileiros*. Lublin: Wydawnictwo UMCS.
- Polická, A. (2018). *Lexikální inovace Dynamika šíření identitárních neologismů*. Tese de habilitação. Universidade de Masaryk.
- Rio-Torto, G. (2020). Renovação do Léxico no Português brasileiro e europeu. Da neologia técnico-científica à neologia expressiva, humorística, lúdica. *LaborHistórico*, 6, 3, 196–223.

- Sablayrolles, J.-F. (2006). La néologie aujourd'hui. In C. Cruz (Ed.), *À la recherche du mot: de la langue au discours* (pp. 141–157). Limoges: Lambert Lucas.
- . (2019). *Comprendre la néologie. Conceptions, analyses, emplois*. Limoges: Lambert Lucas.
- Santos, D. (2021). *Natural and artificial intelligence; natural and artificial language*. Keynote speech, Symposium on Languages, Applications and Technologies (SLATE) (July 2nd 2021).
- Svobodová, I. (2021). Género gramatical de Covid-xenismos. *Études Romanes de Brno*, 42, 1, 95–122.
- Teixeira, José. (2020). Metáforas da Vida Co(v)idiana. In *Estudos Linguísticos e Literários*, n. 69, NÚM. ESP.2020, Salvador: pp. 21–51.

Recursos online

(todos os recursos online foram consultados até 30 de julho de 2021)

Dicionários e enciclopédias

- <<https://aulete.com.br>>
- <<https://dicionario.PRIBERAM.org>>
- <www.dicio.com.br>
- <<https://michaelis.uol.com.br>>
- <<https://houaiss.uol.com.br>>
- <<https://pt.wikipedia.org/wiki/>>

Consultas linguísticas

- <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/lexico-COVID-19>>
- <www.linguateca.pt> (Santos 2021)

Inquérito

- <<https://www.surveio.com/survey/d/D8Q4A4A2J3K4T2N6S>>

Textos jornalísticos

- <<https://ukandeu.ac.uk/the-facts/what-are-coronabonds/>>
- <<https://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2020-04-15-coronabonds-o-fim-do-argumento-moral-do-norte/>>
- <<https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/leis-e-impostos/Pages/apoio-europeu-coronabonds.aspx>>
- <<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/28-mar-2020/coronabonds-a-europa-numa-nova-crise-e-a-solucao-evidente-11997904.html>>



This work can be used in accordance with the Creative Commons BY-SA 4.0 International license terms and conditions (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode>). This does not apply to works or elements (such as images or photographs) that are used in the work under a contractual license or exception or limitation to relevant rights.

